

BALANÇO
2019





BALANÇO
2019

BALANÇO 2019

01. ECONOMIA	5
02. POLÍTICA AGRÍCOLA	11
03. MEIO AMBIENTE	15
04. LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA	19
05. ASSUNTOS FUNDIÁRIOS	23
06. RELAÇÕES INTERNACIONAIS	25
07. PECUÁRIA	29
08. AGRICULTURA	33
09. SENAR EM NÚMEROS	39



01

ECONOMIA

APROVAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA COMPROVA QUE A PRINCIPAL “TAREFA DE CASA” FOI FEITA

Desde o início deste ano, as previsões de crescimento econômico apresentam quedas contínuas. No início do ano, a estimativa do mercado era que a economia brasileira crescesse 2,59% em 2019. No entanto, a economia internacional não colaborou por alguns motivos, como guerras comerciais, Brexit e tensões geopolíticas. Internamente, as discussões sobre a Reforma da Previdência fizeram com que o produto interno bruto (PIB) do Brasil encerre o ano com crescimento modesto. A estimativa mais otimista é de crescimento na ordem de 1%, semelhante aos dois últimos anos.

Mesmo com muitos debates acerca da Reforma da Previdência, destacam-se os avanços que o governo conseguiu realizar na área econômica. O índice que mede a Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa, atingiu 108 mil pontos após a aprovação da reforma no Senado, número recorde do indicador – o que significa que o mercado financeiro acredita que a principal e mais urgente reforma conseguiu ser aprovada com ampla margem de vantagem no Congresso Nacional.

Outros avanços levarão anos para, de fato, produzirem os bons frutos que foram plantados nesses dez primeiros meses de governo. As negociações do Acordo Comercial do Mercosul com a União Europeia, por exemplo, iniciaram há décadas, e o acordo só foi aprovado este ano. Esse acordo deverá gerar excelentes frutos após aprovação no congresso de todos os países dos dois blocos.

A Medida Provisória da Liberdade Econômica é outro esforço aprovado que irá beneficiar os empresários, sobretudo os micro e pequenos – inclusive, com reflexos para a melhoria da taxa de desemprego, que é importante lembrar que ainda é alta, mas com tendência de queda. A medida aprovada facilita a formalização de trabalhadores autônomos e o empreendedorismo e deverá melhorar o relacionamento do empresário na emissão de alvarás e licenças de abertura das empresas.

Outro indicador que apresenta resultado positivo é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Caged. Até setembro, foram criadas 696 mil novas vagas de trabalho, 9% a mais do que observado no mesmo período do ano anterior. A agropecuária criou 75 mil novas vagas de empregos, sendo o quarto setor que mais abriu oportunidades de trabalho no país.



É claro que, para o empresário brasileiro, ainda nem “tudo são flores”. O sistema tributário brasileiro ainda é caótico e fonte de insegurança jurídica de todas as formas possíveis. Enquanto não houver um crescimento econômico robusto, o cenário fiscal do país não deve melhorar significativamente, o que limita as ações do próprio governo, principalmente quando se observa que o limite do teto dos gastos está realmente chegando ao teto. Isso porque os gastos obrigatórios estão crescendo a uma velocidade superior às receitas. Diante desse “estrangulamento”, o governo deverá apresentar medidas para dar maior fôlego às suas ações.

Por um lado, o cenário fiscal apresentou um viés restritivo para a economia brasileira ao longo deste ano e deverá continuar sendo um desafio, pois é um fator que limita a capacidade do crescimento econômico. Por outro lado, a política monetária favoreceu toda atividade econômica.

Ocorreu um bom favorecimento tanto que a mudança deverá se refletir na composição do PIB Brasil. O consumo das famílias deverá apresentar crescimento de 1,5% este ano e terá papel protagonista no resultado econômico do país, absorvendo o espaço deixado pela fraca dinâmica industrial, sobretudo a extrativista e de construção civil.

A taxa de juros do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) está no patamar mais baixo da história e deverá encerrar o ano em 4,5%. Para as famílias que puderam acessar novos financiamentos, a queda na Selic foi muito positiva, pois o percentual significativamente menor da renda foi redirecionado ao consumo, ao invés de pagamento de juros ao sistema financeiro. As linhas que mais chamam atenção nessa tendência foram a imobiliária e de automóveis.

Cabe destacar que a redução da taxa de juros só foi possível pelos níveis também baixos da inflação oficial do Brasil. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deverá encerrar o ano em 3,3%, abaixo da meta, que é 4,25%. A inflação de alimentos dentro do domicílio contribuiu para o indicador; desde o início do ano, a inflação no domicílio vem apresentado quedas significativas. A aprovação da Reforma da Previdência, no final do ano, fez com que o Real se apreciasse neste final de ano, a expectativa é que, entre setembro e dezembro, a moeda brasileira se valorize 3%, contribuindo para reduzir a pressão inflacionária no país. Outro fator que aliviou a pressão da inflação foi o elevado nível de desemprego e também o hiato do produto, que basicamente é a elevada ociosidade em que a economia ainda trabalha.

Ao longo deste ano, o câmbio teve menos volatilidade se for comparado ao ano anterior. Isso contribuiu com os agentes econômicos, pois, diante de um cenário de câmbio menos volátil, facilita o desafio de administrar os custos e as receitas. Nossa estimativa para o câmbio é de encerrar o ano com valor de R\$ 4,00/US\$ 1, valor 3,4% maior que o observado ao final do ano anterior – lembrando que os produtores rurais enfrentaram um complicador nos quatro primeiros meses do ano, período de compra do pacote tecnológico da safra 2019/2020. Os preços dos fertilizantes se descolaram da desvalorização do Real nesse período ao contrário do que ocorria na série histórica. Dessa forma, além do poder da moeda ter sido menor, um dos principais componentes do custo apresentou valorização real de maneira significativa, o que deverá impactar na rentabilidade da safra 2019/2020 para alguns produtores.

Em relação ao faturamento do setor, a expectativa é de que encerre o ano em estabilidade quando comparado a 2018. O valor bruto da produção (VBP) deverá encerrar 2019 com valor de R\$ 609,7 bilhões. Quanto aos ramos agrícola e pecuário, o faturamento deverá seguir em direções opostas, enquanto o resultado da agricultura deve retrair 4%, caindo para R\$ 376,8 bilhões, a pecuária deverá apresentar crescimento robusto, 7% e um valor de R\$ 232,9 bilhões.

Por um lado, as principais culturas que devem apresentar retração no faturamento são: café arábica (-35%), soja (-12%) e arroz (-12%). A queda na produção de café e arroz influenciaram o resultado ao longo deste ano, enquanto, para a soja, os preços pagos aos produtores foram menores que os observados em 2018.

Por outro lado, as culturas que apresentaram crescimento no faturamento em 2019 foram: milho (15%), carne de frango (14%), algodão em pluma (13%) e carne bovina (4%). A maior produção de milho, algodão e carne bovina foi responsável pelo crescimento, 24%, 36% e 3% respectivamente. Para carne de frango, os preços maiores impulsionaram o resultado da proteína.

Com a receita (VBP) do setor praticamente estável este ano, o PIB do Agronegócio segue a mesma tendência. A estimativa é de encerrar 2019 com crescimento de 1% quando comparado a 2018. Destaque para o crescimento do Setor de Insumos Agropecuários que deverá apresentar crescimento substancial (8%), enquanto a agroindústria e os agrosserviços devem encerrar o ano com variação de 1%. O setor primário, ou dentro da porteira, deverá se retrair (-3%), lembrando que o indicador, além do faturamento, considera os custos, que, como citado anteriormente, tiveram um crescimento substancial ao longo deste ano. Para o ramo agrícola, a estimativa é de queda no PIB do Agronegócio na ordem de 2%, enquanto o ramo pecuário deverá apresentar crescimento de 7%.

PROJEÇÕES



PIB 1%



TAXA DE
JUROS: 4,5%



INFLAÇÃO 3,3%



CÂMBIO:
R\$ 4,00/US\$1



VBP -0,2%



VBP PECUÁRIA 7%



VBP AGRÍCOLA -4%

DESTAQUES

Crédito Financeiro (PF) deverá atingir **15,2%** do PIB, recorde.

Bovespa atingiu **108 MIL** pontos.

Risco Brasil é o **MENOR DESDE 2013**.

LIBERAÇÃO DOS RECURSOS DO FGTS
irão impulsionar o consumo neste final de ano.

INADIMPLÊNCIA (PF) deverá ser o menor desde 2010.



02

POLÍTICA
AGRÍCOLA

MP DO AGRO ELEVA ATRATIVIDADE DO SETOR PARA INVESTIMENTOS PRIVADOS

A Medida Provisória (MP) nº 897/2019 estabelece medidas que melhoraram o ambiente de negócios para o setor agropecuário, moderniza os instrumentos de crédito e financiamento para o Agro, amplia a atratividade do setor para investidores privados, inclusive estrangeiros, e cria novas modalidades de garantias para as operações de crédito.

- Estimula o **financiamento privado**, inclusive com captação de recursos no exterior, por meio da emissão de títulos referenciados em moeda estrangeira e com a possibilidade de registro dos títulos no exterior.
- Promove **maior transparência** ao mercado e **redução de burocracia** ao viabilizar o registro eletrônico das cédulas de crédito rural e da Cédula de Produto Rural (CPR), em substituição aos registros cartorários.
- Possibilita a **segmentação da propriedade** como garantia nas operações de crédito, instituindo o patrimônio de afetação.
- Amplia a **competição entre as instituições financeiras** na concessão do crédito rural, ao estender o mecanismo de equalização de taxa de juros a qualquer instituição financeira autorizada pelo Banco Central a operar o crédito rural.

O **Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020** sinalizou **transição na execução da política agrícola brasileira**, priorizando o crédito rural para pequenos e médios produtores e com medidas para maior inclusão financeira dos grandes produtores via mercado de capitais.

O governo apresentou alterações importantes para a política de gestão de riscos agropecuários, alinhadas às propostas apresentadas pela CNA em 2019. A **previsão de R\$ 1 bilhão para a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural** em 2020 cria ambiente para o fomento de novos produtos de seguro (paramétricos, aquicultura, fruticultura, florestas), para o aprimoramento dos produtos de seguro já consolidados no mercado e para a atração de novos atores nesse mercado.





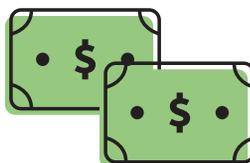
R\$ 500 MILHÕES,

via PRONAF, para financiar a construção ou reforma de MORADIAS. Estima-se que 10 mil agricultores familiares devem ser atendidos.

Ampliação em **32%** do crédito rural para médios produtores

R\$ 26,5 BILHÕES

previstos para safra 2019/2020



ORIENTAÇÃO E COMBATE À VENDA CASADA DE PRODUTOS FINANCEIROS NA CONCESSÃO DO CRÉDITO RURAL



Canal on-line “Nada Além do Que Preciso”

Ação em apoio à iniciativa do Mapa e do Ministério da Justiça para aprimoramento dos serviços financeiros para o setor

Denúncia anônima:

www.cnabrazil.org.br/paginas-especiais/nadaalemdoquepreciso

Denúncia identificada:

consumidor.gov.br



Plantio Certo

APLICATIVO PLANTIO CERTO

Produtor pode acessar as informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) de forma fácil e rápida.



03

MEIO AMBIENTE

A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA ULTRAPASSOU AS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEES) BASEADO EM AÇÕES DE AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO (ABC), CONCILIANDO PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

As metas do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura entraram em fase de avaliação. Os compromissos assumidos pelo Brasil durante a Conferência de Copenhague eram compostos em grande parte por esforços da agropecuária brasileira. Se, por um lado, o produtor contribuiu para a manutenção da vegetação nativa em 25,6% do território, nos outros 30,2% da área sob uso agropecuário investiu pesadamente em uma agricultura tecnificada e sustentável. Mais que isso, empenhou-se no cumprimento das ambiciosas metas brasileiras de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) pela adoção das tecnologias ABC. Diante do enorme desafio, cumprimos, em 2019, 77% em área de tecnologias ABC implantadas e reduzimos a emissão de GEEs em 105% de carbono mitigado, ambos propostos no Protocolo de Kyoto. Com o prazo para execução terminando em 2020, buscamos estendê-lo ao novo acordo climático, o Acordo de Paris, que tem como horizonte o ano de 2030.



Diante desse cenário, o setor agropecuário mostrou-se favorável à manutenção do Brasil no Acordo de Paris, por entender que a agropecuária brasileira é uma das mais sustentáveis do mundo e que o Acordo seria uma oportunidade de promover os produtos brasileiros do Agro.

Com a quantificação de imenso ativo ambiental em propriedades privadas, a responsabilidade de manutenção de seus benefícios provocou a discussão sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Iniciativas no Legislativo Federal buscaram responder aos grandes empecilhos à implantação do PSA no Brasil. O grande ativo ambiental sob propriedades privadas a serem remunerados, o volume e a fonte de recursos destinados à remuneração e a forma de valorar o serviço prestado ainda não encontraram resposta viável.

O licenciamento ambiental ocupou grande parte das discussões do setor junto ao Congresso Nacional. Com a convergência sobre a necessidade de um licenciamento adaptado às atividades agropecuárias, as questões jurídicas relacionadas à constitucionalidade da isenção regulada do licenciamento e a repercussão sobre o uso do solo no Bioma Amazônico retardaram a aprovação de uma metodologia de licenciamento compatível.

A principal alteração normativa do setor ambiental ocorrida no ano foi no Código Florestal Brasileiro. A partir de agora, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) pode ser feito a qualquer momento, não havendo prazo final. O prazo para a adesão ao Programa de Recuperação Ambiental (PRA) também foi prorrogado para dezembro de 2020. Além disso, a Cota de Reserva Ambiental (CRA) foi regulamentada e deverá ser importante alternativa de regularização ambiental.

METAS DE EMISSÃO DE CARBONO EVITADO NO ABC



Plantio Direto
101%



Recuperação
de Pastagens
62%



Integração LPF
182%



Fixação Biológica
de Nitrogênio
182%



Florestas Plantadas
173%



Tratamento de
Dejetos
103%



4 Polos de Agricultura Irrigada

foram criados para alavancar o crescimento da área irrigada no Brasil

RESULTADOS DO PLANO ABC

7.379 produtores capacitados

10,45 milhões ha de pastagens recuperadas

5,83 milhões ha em ILPF

9,97 milhões ha em Plantio Direto

1,10 milhão ha em Florestas Plantadas

9,97 milhões ha em Fixação Biológica de Nitrogênio

04

INFRAESTRUTURA
E LOGÍSTICA



É DADA A LARGADA PARA OS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Medidas que atraíam recursos para infraestrutura, especialmente da iniciativa privada, constituem a pauta prioritária da nova gestão no Ministério da Infraestrutura. No geral, os esforços estão voltados para diminuição de gastos públicos, recuperação fiscal, aprovação de reformas e criação de ambiente favorável aos investidores.

Nos meses iniciais, a primeira ação, denominada Operação Radar, possibilitou o acesso dos produtos agropecuários aos portos, em trechos críticos, especialmente nas regiões de novas fronteiras agrícolas. Entre as intervenções adotadas, destaque é dado para a pavimentação dos 51 km da BR-163 e a manutenção da extensão total. Essa estrada constitui importante corredor para a produção de grãos do Mato Grosso com destino a Miritituba, no Pará (figura 1).

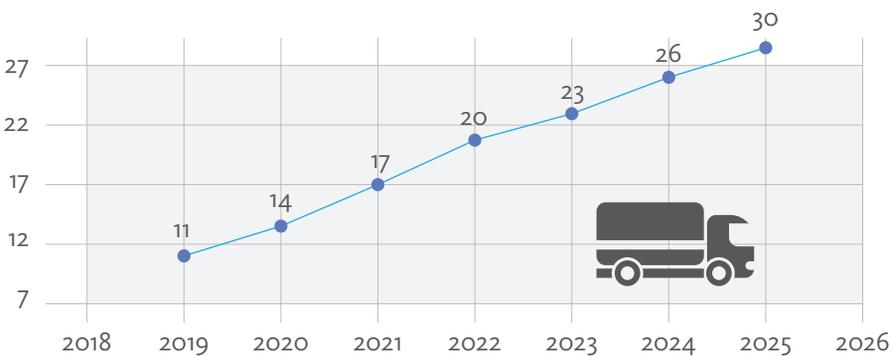


Figura 1. Previsão de movimentação de grãos na BR-163/MT/PA, em milhões de toneladas.

Ao longo do ano, foram realizados 23 leilões em portos, aeroportos, ferrovias, rodovias e energia elétrica, que juntos somaram R\$ 22,4 bilhões, um verdadeiro respiro aos cofres públicos. Os 1.537 km das ferrovias Norte Sul (Estrela do Oeste, em São Paulo, a Porto Nacional, em Tocantins) arrecadaram R\$ 2,7 bilhões. Produtores de grãos de Tocantins, Mato Grosso e Goiás serão os principais beneficiados, e estima-se, nesse trecho, a movimentação de 22,7 milhões de toneladas até 2055 (figura 2).

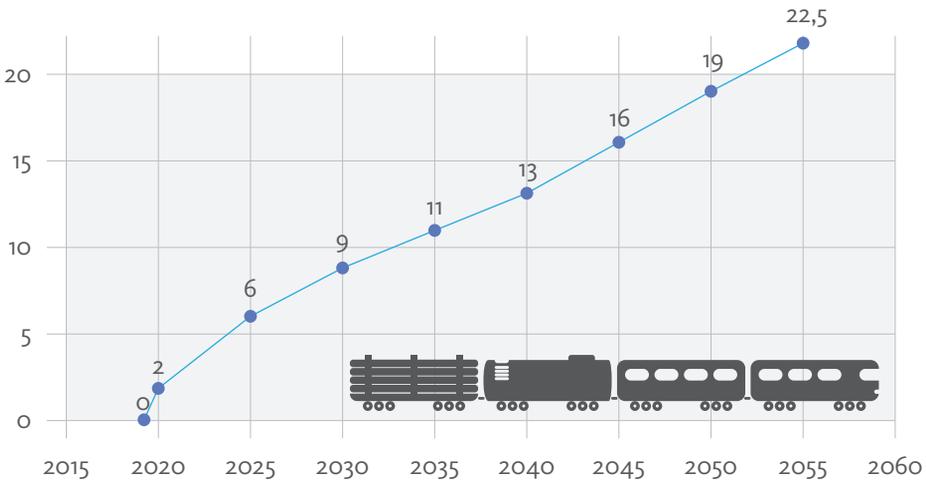


Figura 2. Estimativa de movimentação de grãos na FNS/SP/TO, em milhões de toneladas.

Ainda sobre investimentos, destaque é dado para a parceria do Ministério da Infraestrutura com a *Climate Bond Initiative* (CBI), organização internacional que promove a certificação de projetos sustentáveis, inclusive de infraestrutura. Em outras palavras, os projetos brasileiros que atenderem aos requisitos de sustentabilidade socioambiental, a exemplo da Ferrogrão, serão habilitados a acessar financiamentos do mercado de títulos verdes (*green bonds*), com a possibilidade de valorização dos ativos.

Em contraponto, o impasse do tabelamento obrigatório de fretes permanece. O julgamento da matéria pelo Supremo Tribunal Federal (STF), marcado para 4 de setembro, foi adiado sem data definida. As penalidades aplicadas no período aos embarcadores somam mais de 14 mil infrações, que variam de R\$ 550,00 a R\$ 10.500,00, cada. Os caminhoneiros são os mais prejudicados, já que foi registrada

queda de 20% no mercado, isto é, boa parte das cargas que eram destinadas aos autônomos foram transferidas para as empresas. A aquisição de frota própria também é outra consequência do tabelamento. Entre janeiro e setembro de 2019, houve aumento de 40,65% nos emplacamentos de caminhões, ou seja, 21.602 veículos a mais em relação ao mesmo período, no ano anterior (figura 3).

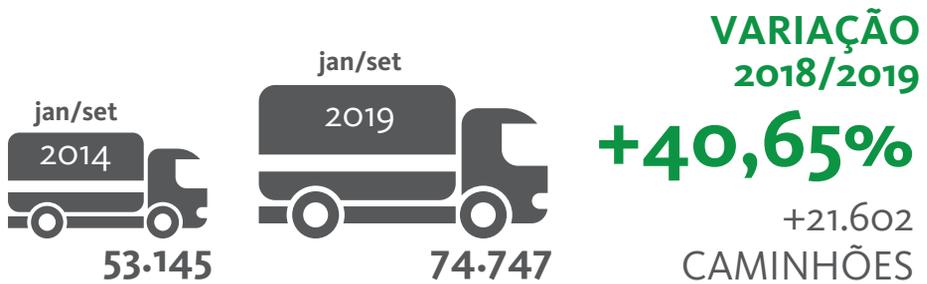


Figura 3. Comparativo do número de emplacamento de caminhões (dados de jan./set. 2018 e jan./set. 2019)

Fonte: Fenabrave (2019).

DESTAQUES

- Operação Radar do Ministério da Infraestrutura garante o escoamento da safra 2018/2019.
- Conclusão da pavimentação e manutenção da BR-163/MT/PA (51 km) melhora o acesso ao terminal de Miritituba/PA.
- Realização de 23 leilões em obras de infraestrutura arrecada R\$ 22,4 bilhões aos cofres públicos.
- Parceira do Ministério da Infraestrutura com a Climate Bond Initiative (CBI) permitirá a certificação com Selo Verde dos ativos de infraestrutura.
- Adiado o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da inconstitucionalidade do tabelamento obrigatório de fretes.
- Autônomos perdem 20% do mercado para Empresas de Transporte de Carga, e aquisição de novos caminhões aumenta 40,65% em relação a 2018.

05

ASSUNTOS
FUNDIÁRIOS

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA É UM DOS CAMINHOS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Nos últimos anos, observamos grandes avanços no contexto legislativo relacionado à regularização fundiária. Destaque é dado para parcerias que alguns estados vêm desenvolvendo com o Poder Judiciário e que têm resultado na desburocratização dos processos de regularização de áreas.

No início do ano, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) assumiu as competências do processo de Regularização Fundiária da Amazônia Legal, com o objetivo de regularizar 57 milhões de hectares distribuídos nos estados que compõem a Amazônia Legal. Uma das medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura para aperfeiçoar a regularização fundiária na região foi a criação de um Comitê Gestor de Regularização Fundiária – Comitê Regulariza Amazônia, gerido pelo Incra, que atua na modernização do setor de tecnologia de informação e na gestão de recursos destinados ao processo de regularização fundiária.

Em 2019, as discussões em torno da regularização fundiária como promotora da preservação ambiental ficaram em evidência e deixaram clara a importância do processo para o meio ambiente, principalmente na Amazônia Legal.

DESTAQUES

- Parcerias dos estados com o Poder Judiciário com objetivo de aumentar o acesso à regularização de áreas.
- O Incra assume as competências do processo de Regularização Fundiária na Amazônia Legal.
- A preservação do Meio Ambiente passa pela Regularização Fundiária dos imóveis rurais.



06

RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

O ano começou com reformulações dos principais atores do comércio exterior na Esplanada, após a posse do Presidente Jair Bolsonaro. Mudanças estratégicas foram feitas, como a incorporação do antigo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) ao Ministério da Economia. O comércio exterior e as negociações de acordos comerciais foram priorizadas pelo novo governo, estando mais alinhados com as prerrogativas do Sistema CNA/Senar para a área internacional.

A conclusão das negociações dos acordos de livre comércio com a União Europeia (UE) e com a Área de Livre Comércio da Europa (EFTA) foi o grande marco dessa política econômica mais liberal. Durante os 20 anos de negociação, a CNA acompanhou ativamente as rodadas de negociações e apoiou as autoridades com informações estratégicas para a formação de um posicionamento brasileiro. Segundo o Ministério da Economia, a ampliação da corrente de comércio com os dois blocos pode chegar a US\$ 112,6 bilhões até 2035, além da expectativa de mais de US\$ 115 bilhões em investimentos para o Brasil. No comércio agrícola, os dois blocos garantiram maior acesso para carnes, frutas, etanol, pescados, entre outros produtos, o que pode, além de gerar aumento nas exportações, diversificar a pauta das vendas aos europeus.

A CNA comemorou a abertura do mercado para as exportações da primeira fruta fresca brasileira para a China: o melão. A abertura foi oficializada em novembro, durante a XI Cúpula do BRICS. A CNA esteve envolvida durante todo o período de negociações, apoiando o governo com dados estratégicos.

A CNA também comemorou a abertura dos mercados chinês e egípcio para produtos lácteos brasileiros. Foram três grandes conquistas para o setor, que é prioridade do Sistema CNA/Senar para ações de comércio exterior. Outras conquistas importantes foram a abertura do mercado indiano para o frango brasileiro, do mercado mexicano para o arroz e do mercado indonésio para a carne bovina.

Em termos de balança comercial, o Agro brasileiro conquistou espaço em alguns importantes mercados em 2019, entre eles, Japão, Taiwan, Estados Unidos, México e Vietnã. Esses países têm importância estratégica para o agronegócio nas áreas de promoção comercial e de imagem, além de serem vistos como referência por outras nações para questões de segurança do alimento.



No caso japonês, a alta de 50% é explicada pelo grande aumento nas vendas de milho, entretanto pode-se destacar também um aumento nas vendas de lagostas congeladas ao país. Para Taiwan, o incremento de 126% foi puxado, principalmente, pelos embarques de milho, soja em grãos e celulose. Já nos EUA, o aumento foi de 7%, muito graças às exportações de café verde e celulose. Um setor que chama a atenção é o de produtos de cacau, que teve aumento de US\$ 6,6 milhões nas vendas nos dez primeiros meses do ano.

Os produtos brasileiros com maiores altas nas exportações nos dez primeiros meses de 2019 foram o milho, com aumento de US\$ 27 bilhões (+123%), o algodão, com incremento de US\$ 798 milhões (+86%), a carne de frango *in natura* com US\$ 449 milhões (+9%), a carne bovina *in natura* com US\$ 427 milhões (+10%) e o café verde com US\$ 372 milhões (+11,3%).

DESTAQUES

- A política mais liberal do novo governo permitiu um avanço significativo nas negociações de acordos comerciais pelo Brasil.
- Foram concluídas as negociações com a União Europeia e com a EFTA. A ampliação da corrente de comércio com os dois blocos pode chegar a US\$ 112,6 bilhões até 2035, além da expectativa de mais de US\$ 115 bilhões em investimentos para o Brasil.
- Os produtos brasileiros com maiores altas nas exportações totais nos três primeiros trimestres de 2019 foram o milho com aumento de US\$ 2,9 bilhões (+134,7%), o algodão com US\$ 663 milhões (+107,3%), a carne de frango *in natura* com US\$ 490 milhões (+11,1%) e o café verde com US\$ 429 milhões (+15,0%).

07

PECUÁRIA

DEMANDA EXTERNA AQUECIDA ELEVA PROCURA POR PROTEÍNA ANIMAL E PREÇOS NO MERCADO NACIONAL

As exportações brasileiras de proteína animal – carne bovina, suína e de aves – foram impulsionadas, em 2019, pela crise causada pela Peste Suína Africana que acomete a Ásia desde setembro de 2018. A demanda asiática por proteína animal culminou com o aumento do volume exportado e de preços pagos das carnes brasileiras no exterior, com destaque para o aumento de 23% no volume da carne de frango exportada para a China (84 mil toneladas) e de 21% no preço médio da carne suína para o mesmo destino, incrementando o valor pago em US\$ 0,40/Kg.

Enquanto a guerra comercial entre o país asiático e os Estados Unidos favoreceu o aumento nas exportações brasileiras de frango para a China, para os demais mercados o impacto foi negativo. Houve queda de 18% no volume de carne de frango embarcado para os países árabes (MENA) e de 15% no volume das exportações globais de ovos, registrando quedas de volume de 267 mil e 9,7 mil toneladas, respectivamente.

DESTAQUES

- Habilitação de 42 novas plantas frigoríficas para a China (carne bovina, suína e de aves).
- A organização do setor impulsionou as exportações de tilápia. Os Estados Unidos foram o maior comprador, com 97% do total.
- Concretização de potenciais compradores de produtos lácteos com habilitação de 24 plantas para a China, o maior importador mundial de lácteos, e abertura do mercado para o Egito.

A demanda do mercado externo causou um aquecimento do mercado nacional de carnes – bovina, suína e de aves –, com aumento da produção e preços pagos ao produtor, com exceção de aquicultura, que apresentou queda nos preços devido ao aumento na oferta e estabilização da demanda interna.



Diante da estagnação no consumo interno, o setor aquícola começou a se organizar para exportar. Neste ano, as exportações brasileiras de tilápia cresceram mais de 41% em relação ao mesmo período de 2018, com destaque para o filé congelado, cujas exportações apresentaram alta de mais de 100%, alcançando mais de 90 mil toneladas até outubro.

Durante 2019, a cadeia produtiva de frango de corte trabalhou para recuperar os prejuízos causados no ano passado decorrente da greve dos caminhoneiros e da perda de importantes mercados. A estratégia refletiu no resultado das empresas, mas o avicultor, principalmente o integrado, ainda não sentiu esses resultados e continuou operando com prejuízo, mesmo com aumento na produção.

Com a demanda por carne bovina aquecida, alavancada pelo aumento de 9,3% na exportação, houve maior busca por animais prontos para o abate pela indústria frigorífica, refletindo no aumento de 8,3% no valor da arroba paga ao produtor, quando comparada à média anual de 2018.

A maior demanda de exportação reduziu a oferta de carnes do mercado doméstico, sendo um dos fatores que afetou os preços dos cortes internamente. De janeiro a outubro de 2019, os preços ao consumidor elevaram-se em 7,18% para o acém, 10,05% para a carne suína e 6,49% para o frango inteiro.

No mercado de lácteos, o destaque foi o consumo interno. A valorização do preço do leite no início do ano estimulou a produção, equilibrando a relação de oferta e demanda e, a partir de junho, os preços passaram a cair. Diante desse cenário, estima-se que a produção tenha um crescimento de 3,5% neste ano.

Em termos de mercado internacional, apesar de uma demanda enfraquecida em função de uma desaceleração da economia mundial, o Brasil exportou, até outubro de 2019, um volume 12% maior que o mesmo período de 2018, com destaque para o leite em pó com aumento de 8,2%. Contudo, no mercado interno, o movimento das importações brasileiras de lácteos também cresceu, 5,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso, o saldo da balança comercial de lácteos continuou deficitário, operando com um incremento de 4,5% em termos de valores.

Proteína	Produção	Preços* (Jan-Set)	Exportação (Jan-Out)	
			Volume	Valor (US\$)
Carne Bovina	↑ 3,0%	↑ 8,3%	↑ 9,3%	↑ 7,6%
Carne Suína ¹	↑ 1,0%	↑ 23,2%	↑ 14,10%	↑ 28,6%
Carne de Frango ²	↑ 2,1%	↑ 1,7%	↑ 0,20%	↑ 6,5%
Lácteos	↑ 3,5%	↑ 11,8%	↑ 10,40%	↓ -1,8%
Pescado (Tilápia)	↑ 6,0%	↓ -4,5%	↑ 40,80%	↑ 19,6%
Ovos	↑ 2,6%	↑ 9,4%	↓ -15,40%	↓ -14,9%

Nota: * Preço pago ao produtor.

1 Produtor independente

2 Produtor integrado - dados programas Cadec Brasil



08

AGRICULTURA

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E CÂMBIO CONTRIBUÍRAM PARA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO RECORDE DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

No geral, os cultivos agrícolas tiveram bom desenvolvimento na safra 2018/2019 diante da ausência de alterações drásticas nas condições meteorológicas. As lavouras de milho, algodão e cana-de-açúcar, na região Nordeste, foram as maiores beneficiárias. Porém, verânicos que ocorreram entre dezembro e fevereiro reduziram o potencial produtivo de algumas culturas, como a cana-de-açúcar, a laranja indústria e o café arábica na região Sudeste. Já a produção de arroz foi prejudicada pelos altos índices pluviométricos na região Sul.

As exportações de milho, café e algodão em pluma foram beneficiadas pela maior demanda dos países importadores e desvalorização do real frente ao dólar. As exportações de soja sofreram redução influenciada pelos atritos comerciais entre EUA e China. O arroz e o feijão tiveram os embarques reduzidos devido à menor oferta de produção. Já para o açúcar, a maior oferta mundial e redução do preço diminuiu a atratividade das exportações diante do etanol. No caso do suco de laranja, a retomada na produção americana desacelerou as exportações brasileiras.



Tabela 1. Variação na área, na produção e na exportação dos principais produtos agrícolas na safra 2018/2019

Culturas	Área (milhões de ha)		Produção (milhões de ton.)		Exportação ¹ (milhões de ton.)	
Algodão (Pluma)	1,6	38%	2,7	36%	765,6	114%
Soja	35,9	2%	115,0	-4%	60,7	-12%
Milho	17,5	5%	100,0	24%	28,9	130%
Arroz	1,7	-14%	10,4	-13%	0,7	-28%
Feijão	2,9	-8%	3,0	-3%	-	-
Cana	8,6	-2%	620,4	-2%	-	-
Açúcar	-	-	29,0	-23%	12,7	-20%
Etanol	-	-	33,1*	22%	1,11*	22%
Laranja Indústria	0,4	-2%	286,0**	-28%	0,7***	-10%
Café conilon	0,4	-1%	14,5****	2%	3,0****	74%
Café Arábica	1,5	-3%	34,5****	-27%	24,4****	26%

¹ Referente ao período de janeiro a setembro de 2019 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

* Bilhões de Litros.

** Milhões de Caixas de 40,8 kg.

***Milhões de toneladas equivalentes de FCOJ (Frozen Concentrated Orange Juice).

****Milhões de sacas de 60 kg.

O preço da soja no mercado internacional sofreu queda devido à guerra comercial entre Estados Unidos e China. No caso do algodão, do açúcar e do café, as desvalorizações foram consequência da ampliação de oferta. Já os preços do milho foram amenizados pelo decréscimo da safra americana.

No mercado interno, a soja e o milho tiveram a redução dos preços freada pelos bons prêmios ofertados aos portos, assim como pela desvalorização do Real diante do dólar.

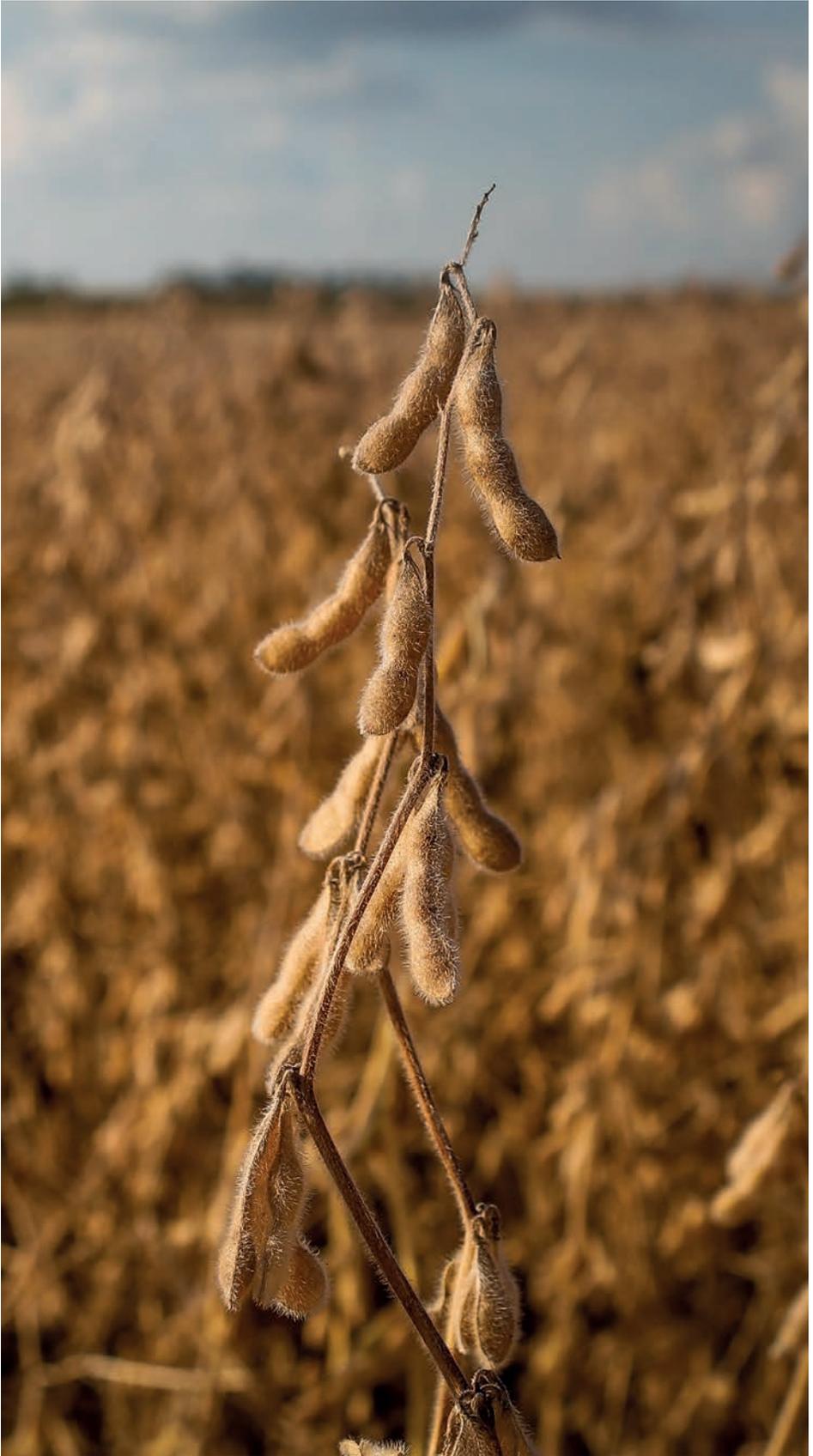


Tabela 2. Comportamento dos preços médios na última safra em relação à anterior

Culturas	2018	2019	Varição
Algodão em Pluma (R\$/lb)*	317,13	274,23	-13,5%
Soja (R\$/saca)*	84,43	80,88	-4,2%
Milho (R\$/saca)*	38,49	38,11	-1,0%
Arroz (R\$/saca)*	39,81	42,81	7,5%
Feijão Cores (R\$/saca)*	95,33	173,02	81,5%
Cana (R\$/kg de ATR)**	0,59	0,58	-1,3%
Açúcar (US\$ cents/lb)**	15,51	12,13	-21,8%
Etanol (R\$/litro)**	1,67	1,71	2,4%
Laranja Indústria (R\$/caixa)***	23,21	31,48	35,6%
Café conilon (R\$/saca)****	356,84	311,67	-12,7%
Café Arábica (R\$/saca)****	446,73	415,04	-7,1%

* Média de janeiro a outubro dos respectivos anos.

**Média dos preços praticados na safra (abril a março).

***Média dos preços praticados na safra (abril a março) para a laranja posta na indústria em Limeira-SP.

****Preço médio da safra (julho a junho).

Os custos de produção tiveram incremento em quase todas as culturas. No caso dos cultivos de larga escala e grande aporte tecnológico, o aumento dos preços internacionais dos fertilizantes foi o principal impulsionador dos custos, variando entre 15% a 30% no caso da soja. Com relação aos gastos relacionados ao transporte e operações mecânicas, a cultura da cana-de-açúcar apresentou o maior percentual com alta de até 33%, grande parte em função do custo do diesel. Em algumas culturas com maior intensidade de uso de mão de obra, as despesas com esse fator de produção aumentaram em até 19% como no caso do café, contribuindo também com o aumento dos custos de produção.

RECORDES DA SAFRA



A produção de **GRÃOS SUPEROU 248 MILHÕES** de toneladas – **7% SUPERIOR** à safra anterior.



A produção de **ALGODÃO EM PLUMA** ultrapassou a safra anterior em 36% e atingiu **2,73 MILHÕES DE TONELADAS**. A **EXPORTAÇÃO** gerou **US\$ 1,3 BILHÃO** de receita cambial nos primeiros nove meses de 2019.



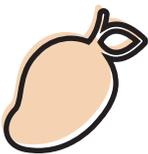
A produção de **ETANOL** de cana atinge **33,5 BILHÕES DE LITROS**. **AUMENTO DE 23%** em relação à safra anterior.



A produção de milho foi **SUPERIOR A 100 MILHÕES** de toneladas. **A EXPORTAÇÃO** gerou **US\$ 5 BILHÕES DE RECEITA** nos nove primeiros meses do ano.



Mesmo com os **MENORES PREÇOS DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS**, a desvalorização do real frente ao dólar **ESTIMULOU EXPORTAÇÃO RECORDE DE CAFÉ** na safra 2018/2019 (41,5 milhões de sacas).



A **EXPORTAÇÃO DE MANGA** atinge **122 MIL TONELADAS (+41,6%)** nos primeiros nove meses do ano e gera **US\$ 127 MILHÕES DE RECEITA CAMBIAL (+32,6)**.



09

SENAR EM
NÚMEROS

ATENDIMENTOS 2019

735.454 participantes (Formação Profissional)

270.475 participantes (Promoção Social)

887.001 participantes (Programas Especiais)

644 agentes capacitados em turmas presenciais e
678 instrutores e mobilizadores participantes de formação
A distância (Capacitação Metodológica)

3.123 alunos capacitados, **147** turmas ofertadas e
19 Regionais ofertantes (Aprendizagem Rural)

120 mil matrículas, **71** cursos e **68** disponíveis
no portal EaD Senar (Educação a distância)

120 títulos de cartilhas disponíveis para download gratuito,
59.481 downloads na Estante Virtual da Coleção de
Cartilhas do Senar e **189** títulos impressos

5.022 mulheres atendidas em **16** Administrações Regionais (Mulheres em Campo)

1.540 produtores rurais participantes e **106** turmas (Negócio Certo Rural)

5.729 exames preventivos realizados e **8.607** participantes em palestras (Saúde da Mulher Rural)

11.060 exames PSA realizados, **4.265** exames de toque realizados e **13.243** participantes em palestras (Saúde do Homem Rural)

1.744 produtores capacitados presencialmente, **20** instrutores capacitados e **52.031** matrículas efetivadas no curso EaD (Agricultura de Precisão)

61 jovens de **22** estados participaram da 3ª Etapa Nacional (CNA Jovem)

40.446 propriedades atendidas pela Assistência Técnica e Gerencial

1.214 técnicos em campo

2.688 matrículas efetivadas no curso Técnico em Agronegócio

137 polos de ensino

190 matriculados no Centro de Excelência em Bovinocultura de Corte
e **138** matriculados no Centro de Excelência em Fruticultura







Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR
SGAN 601, Módulo K, Ed. Antônio Ernesto de Salvo - Brasília-DF
(61) 2109-1400 CEP: 70.830-021

cnabrasil.org.br